

EIXO TEMÁTICO 3: CONSERVAÇÃO

**SEDE DO BNB DO JUAZEIRO DO NORTE - CE: A INFLUÊNCIA ARQUITETÔNICA
MODERNISTA EM SEU PARTIDO**

GOMES, LETÍCIA

1. Graduanda em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Paraíso do Ceará - UniFAP
mleticiagomess@gmail.com

ALVES, MYLLENA

2. Graduanda em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Paraíso do Ceará - UniFAP
myllenaalvesalvess@gmail.com

FREIRE, GIOVANNA

3. Arquiteta e Urbanista (UEMA, 2010), Especialista em Docência do Ensino Superior (Centro Educacional Dom Alberto, 2021), Mestre em Urbanismo (UFRJ, 2017), Doutoranda em Arquitetura (ULisboa)
contato@giovannafreire.com

RESUMO

Edificado frente a nova política de desenvolvimento do Governo Federal, o edifício Arnóbio Bacelar Caneca, sede do Banco do Nordeste S.A. (BNB) na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, possui características modernistas e pode ser considerado um dos edifícios mais significativos das agências BNB. O edifício revelou o poder político e econômico do município na época da construção, sendo ainda responsável por um grande contraste com o entorno na época. Em 2006, quando passa a abrigar um centro cultural, o imóvel tem sua relação com a cidade ressignificada. Portanto, se faz necessário o reconhecimento do seu valor cultural e histórico para a preservação do patrimônio edificado, que possui grande referência arquitetônica da vanguarda modernista, extremamente importante no cenário regional e local. Dessa forma, esse artigo pretende contribuir para a historiografia da arquitetura nordestina, bem como para o reconhecimento da importância da edificação do BNB para a cidade de Juazeiro do Norte, que tem sofrido diversas intervenções que ameaçam o legado arquitetônico local, seja por intervenções que não respeitam as características originais das edificações, ou ainda por meio de demolições que dão lugar a novos projetos.

PALAVRAS-CHAVE: Banco do Nordeste; centro cultural, modernismo, Juazeiro do Norte

***BNB'S HEADQUARTERS IN JUAZEIRO DO NORTE - CE:
THE MODERNIST ARCHITECTURAL INFLUENCE IN ITS PROJECT***

ABSTRACT

Built under the new development policy of the Federal Government, the Arnóbio Bacelar Caneca building, headquarters of the Banco do Nordeste S.A. (BNB) in the city of Juazeiro do Norte, Ceará, has modernist characteristics and can be considered one of the most significant buildings of the BNB agencies. The building revealed the political and economic power of the municipality at the time of its construction, and was also

responsible for a great contrast with the surrounding area at the time. In 2006, when it became home to a cultural center, the building had its relationship with the city resigned. Therefore, the recognition of its cultural and historical value is necessary for the preservation of the built heritage, which has great architectural reference of the modernist avant-garde, extremely important in the regional and local scene. Thus, this article aims to contribute to the historiography of Northeastern architecture, as well as to the recognition of the importance of the BNB building for the city of Juazeiro do Norte, which has suffered several interventions that threaten the local architectural legacy, either through interventions that do not respect the original characteristics of the buildings, or through demolitions that give way to new projects.

KEY-WORDS: Banco do Nordeste; cultural center, modernism, Juazeiro do Norte

INTRODUÇÃO

Juazeiro do Norte, município cearense, localiza-se na região Metropolitana do Cariri, ao Sul do estado. A cidade é conhecida por ser polo cultural e religioso e tem como principal influência o Padre Cícero, figura que marcou a construção da religiosidade, da cultura e do cenário político da região. Em 1827, ainda era conhecida como fazenda Tabuleiro Grande, que contava com uma capela consagrada a Nossa Senhora das Dores que recebia as celebrações em datas festivas. O episódio conhecido como "Milagre da hóstia", em 1889, foi interpretado como sinal de que o referido padre e o local são santos e fez com que a cidade tivesse uma intensificação de migrações, causando o crescimento urbano e econômico de forma acelerada, principalmente por parte do turismo religioso que fomentou a economia local.

Figura 1: Localização do edifício do BNB de Juazeiro do Norte.



Fonte: Autoras, 2022.

Apenas em 1911, o povoado até então distrito do município de Crato, passa a ser chamado de Juazeiro do Norte e conquista a sua independência, tendo como o primeiro prefeito Padre Cícero Romão, que havia se desligado da Igreja, exercendo no poder executivo nos anos de 1914 a 1927. Na década de 20 ocorreu a implantação da estação ferroviária e de via férrea, proporcionando a expansão e o deslocamento de forma mais eficaz e ágil entre o município e a capital, Fortaleza (DELLA, CAVA, 1976). A morte do Padre Cícero, em junho de 1934, fez com que a cidade passasse a receber um fluxo ainda maior de fiéis que choram a morte do sacerdote e com isso a cidade de Juazeiro tem seu turismo religioso impulsionado novamente.

Outro fator determinante para o crescimento da cidade foi a chegada da energia elétrica em 1950, que proporcionou mudanças no modo de vida da população e na economia local. A manifestação do modernismo também chega ao Ceará na década de 1950, através de jovens arquitetos graduados em cidades como Recife e Rio de Janeiro, uma vez que, a chegada da Escola de Artes e Arquitetura da Universidade Federal do Ceará só ocorreu no ano de 1964, fazendo com que o movimento moderno se afirmasse no estado estruturando-se de forma lenta e gradual (Siqueira, 2018).

Na década de 1960, Juazeiro encontrava-se em um cenário de coronelismo, valendo-se da presença de políticos que tinham o intuito de demonstrar poder e progresso, e o modernismo foi o referencial arquitetônico

ideal para representar essa ideologia econômica e social, tendo sido aplicado em diversos projetos, como é o caso da agência do Banco do Nordeste S.A. (BNB), edificação que até hoje possui grande relevância na cidade.

Cenário arquitetônico brasileiro

O início da década de 1970 foi marcado por um grande crescimento econômico no país, conhecido como o "milagre econômico brasileiro". O aumento do PIB, conseguido com a ajuda de capital externo e às custas das classes mais baixas, influenciou diretamente no tipo de arquitetura que foi produzida naquela época.

Tornaram-se comuns obras com escalas monumentais que tinham o intuito de demonstrar o poder e riqueza. A arquitetura com traços modernistas ainda era o que aparecia com mais frequência durante a década de 1970, dessa vez com fortes influências brutalistas principalmente nas edificações construídas pela escola Paulista, que prezava sobretudo pelo uso puro do concreto.

Ao fazer um comparativo entre a arquitetura produzida na mesma época que o edifício do BNB, percebe-se que o partido desta edificação se assemelha bastante ao que vinha sendo produzido pelos arquitetos pernambucanos:

Na arquitetura pernambucana desse período, a questão dos detalhes e da justaposição dos materiais foi bastante evidenciada, tanto pela utilização de diversos materiais com variadas texturas rudes, como pela exploração desses detalhes pela nova sensibilidade. (MOREIRA, CANTALICE II, 2013, p.16).

O brutalismo produzido no estado de Pernambuco buscava utilizar de elementos com texturas táteis e os contrastes do concreto aparentes, as obras da região nesse período foram realizadas tentando adaptar os materiais e técnicas disponíveis além da tentativa de produção com volume imponentes com emprego do concreto e empenas cegas. Os fundadores do brutalismo do estado do movimento, Delfim Amorim e Acácio Gil Borsoi passaram a incorporar as novas expressões nas suas obras locais que possuem valor especial e único (MOREIRA, 2013).

O evidenciamento do concreto presente no edifício do BNB da cidade de Juazeiro do Norte juntamente com a justaposição deste a outros materiais e texturas é a principal característica que o relaciona às obras pernambucanas que tinham sido produzidas nos anos anteriores por arquitetos como Marcos Domingues, Heitor Maia Neto, entre outros. É possível observar algumas dessas características no prédio do BNB, como destaque expressivo do arrojo construtivo volumétrico e o jogo de texturas que geram contrastantes reentrâncias e saliências nas formas, como o bloco circular da escada, o destaque para o volume da caixa d'água, evidenciando que os materiais e formas possuem sua função na edificação, reforçando a relação com a arquitetura pernambucana as reentrâncias e saliências da obra perde parcialmente a noção de fachada principal passando a ideia de fachada desconstruída apresentando uma descontinuidade, gerada pelo emprego dos brises que evitam a monotonia dos blocos e pelos múltiplos acessos, sobretudo pelo acesso da escada gerando a união de duas fachadas.

A agência do Banco do Nordeste do Juazeiro do Norte

O banco foi criado no mesmo momento em que o modernismo brasileiro ganhava reconhecimento. Nesse viés, as agências eram construídas com a "nova arquitetura", vista como marco do progresso e do desenvolvimento regional. O Banco do Nordeste - BNB foi criado pelo Presidente Getúlio Vargas em 1952, com o objetivo de promover desenvolvimento regional, visando suprir necessidades econômicas específicas para o crescimento do país. Dessa forma, o principal alvo foi a região que sofria com a estiagem, firmando as agências no interior do Nordeste em municípios de significativo potencial econômico, a implantação ocorreu em muitas cidades que ainda não tinham um processo de industrialização na construção civil (NOGUEIRA, 2018).

A sede principal do BNB está localizada em Fortaleza, o que teve influência direta na contratação de arquitetos cearenses pela instituição. No caso da agência de Juazeiro do Norte, o arquiteto responsável pela concepção do projeto, em 1976, foi Wesson Monteiro Nóbrega (1947), que ingressou nas primeiras turmas da Escola de

Arquitetura da Universidade Federal do Ceará - UFC. No projeto, Wesson buscou criar um espaço com estratégias da arquitetura moderna, tendo em vista a funcionalidade como um princípio norteador para o projeto.

Juazeiro do Norte foi um dos municípios contemplados para construção da agência, a implantação do BNB ocorreu na época em que a arquitetura vernacular e técnicas construtivas eruditas eram dominantes na localidade. O edifício foi locado no centro da cidade, próximo à Praça Padre Cícero, palco de grande referência para a cidade.

Figura 2: Construção da agência BNB em Juazeiro do Norte.



Fonte: NOGUEIRA, 2018, p.110. Arquitetura moderna bancária pelo Nordeste.¹

O edifício do BNB tornou-se um símbolo por ser o primeiro arranha-céu de Juazeiro do Norte, a não verticalização da cidade fez com que o edifício tivesse um grande contraste com o entorno na época, como mostra a figura 2. A monumentalidade da edificação mostrou a imponência do banco e, além disso, teve relação direta com a política, pois o acréscimo de pavimentos após início da obra foi feito a pedido do governador. Tal situação era comum na época, pois se tratava de uma forma de afirmar e divulgar o poder do Estado (NOGUEIRA, 2018).

A torre bancária com concepção original de uso apenas para uso institucional financeiro permanece em 2022 abrigando a Agência Banco do Nordeste, praticando as atividades bancárias e atendendo suas demandas, utilizando dos quatro primeiros pavimentos, a unidade de atendimento está localizada no térreo, enquanto o espaço de setores administrativos está localizado nos pavimentos mais elevados. A permanência do edifício do BNB que está localizado em um entorno de contexto de mudanças ao longo dos anos, a existência do prédio e da agência preserva a memória de muitas pessoas, além de caracterizar a construção como referência socioespacial, monumental e conseguir certificar atualmente a imagem de modernidade que tanto era desejada pelo Banco do Nordeste.

A criação do primeiro Centro Cultural do Banco do Nordeste (CCBNB)

Desde sua criação, o BNB teve como objetivo ser não apenas um banco, mas uma agência que promovesse o desenvolvimento regional. Alinhado ao pensamento de que só é possível promover o crescimento da economia quando há o desenvolvimento da cultura, surge na segunda metade da década de 1990 a proposta da criação de um centro cultural, que seria responsável pelo acesso democrático à arte e cultura à população cearense.

Não havia referência de centros culturais na cidade naquele ano de 1998. Apesar de também ser fruto da nova política da Secult via Governo do Estado naquela época, o CDMAC ainda estava sendo construído e só viria a ficar pronto no ano seguinte, em 1999. Mesmo assim, este possuía outra função cultural: abrigar grandes exposições e promover espetáculos. Por sua vez o CCBNB, durante seus primeiros passos, pela limitação tanto de espaço físico quanto de pessoal/recursos, decidiu buscar o caminho da formação de plateias em programas menores e focalizados. (COSTA, 2012, p.50).

Com isso, o BNB passou a buscar formas de pôr em prática o projeto, no entanto, enfrentou algumas dificuldades, visto que, o cenário político na época não era propício. O Ministério da Cultura não vinha recebendo muitos investimentos, pois a cultura não era prioridade no governo do então presidente Fernando Collor de Mello, assim, nos primeiros anos de seu funcionamento, boa parte do patrocínio do CCBNB não vinha da esfera estatal. Apenas em 2004, no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o incentivo à cultura aumentou, houve mais investimento da esfera estatal, proporcionando aos centros culturais colocarem em prática projetos até então não possíveis durante o governo Collor, quando a cultura não era prioridade.

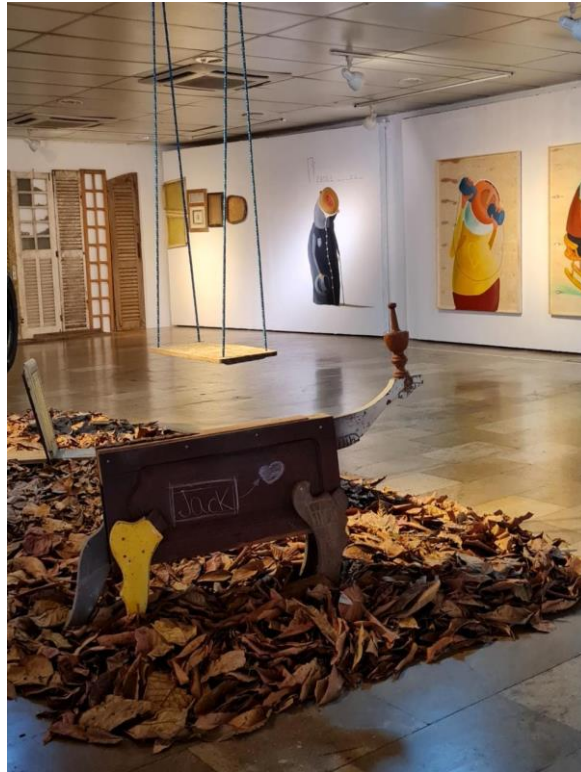
O surgimento do centro cultural em Juazeiro do Norte

Os pavimentos construídos na agência apenas por vaidade política passaram cerca de 30 anos sem serem totalmente ocupados. Apenas em 2005 o prédio inicia uma reforma para adaptação dos espaços vazios do prédio, com o intuito de abrigar o Centro Cultural do Banco do Nordeste (CCBNB). Nos pavimentos que receberam o Centro Cultural foram inseridos espaços de exposição, biblioteca, auditório e sala de oficinas, além disso, o último pavimento conta com um teatro e a cobertura possui um mirante.

Figura 3: Vista de um dos salões de exposição CCBNB.

9°do_co_mo_mo_n.ne

arquitetura | paisagem | cultura



Fonte: Autoras, 2022.

Figura 4: Vista Noroeste do mirante do CCBNB.



Fonte: Autoras, 2022.

O programa de necessidades para as agências contava, de modo geral, com: salão de público, área de retaguarda, caixa-forte, copa, banheiros, arquivo e almoxarifado, além dos ambientes infra estruturais que variavam conforme o crescimento e tamanho da unidade. (NOGUEIRA, 2018).

As intervenções realizadas para abrigar o centro cultural tiveram sucesso sobretudo pelas características modernistas do prédio, a planta livre, por exemplo, foi uma das características primordiais para isso. Assim, em 2006 o Centro Cultural do Cariri, que tem como público-alvo moradores do município de Juazeiro do Norte e cidades vizinhas, deu início a sua programação, modificando a relação do edifício com a cidade e ressignificando o espaço, uma vez que proporcionou mais uma forma de resgate da sua identidade cultural através de diferentes linguagens artísticas, desencadeando a formação cultural na região e formando uma sociedade inclusiva. Trouxe para a população o convívio com a arte em suas diferentes nuances, assim como a troca de experiências entre indivíduos, proporcionando o desenvolvimento cultural e social das pessoas. Uma vez que existe a construção de uma inclusão, o reconhecimento cultural do CCBNB é inegável, foi aberto um espaço para pessoas e uma sociedade mais justa, através da articulação social e da abertura de horizontes culturais diversos.

A edificação e o Modernismo

Sede do BNB na cidade, o edifício Arnóbio Bacelar Caneca tem localização de esquina entre as ruas São Pedro e São Francisco e teve uma marcante presença na época de sua implantação, por ter sido o edifício mais alto de Juazeiro do Norte. Em um lote de 670,00 m² e área total de 3.841,40 m², insere-se numa área da cidade onde não há muita heterogeneidade tipológica nas edificações do entorno. Oito pavimentos compõem o edifício, sendo os três primeiros destinados a agência bancária e do quarto ao oitavo funciona o centro cultural.

Em 1926, Le Corbusier estabelece 5 pontos característicos para a nova arquitetura e dentre eles, três são encontrados no edifício em questão: a planta livre, fachada livre e esquadrias contínuas (janelas em fita). O edifício é composto por três blocos de diferentes formatos. No bloco de formato cilíndrico, encontra-se uma escada em formato helicoidal, que dá acesso a todo o edifício e ao mirante no topo da obra com vistas exclusivas para o nascer e pôr do sol. No bloco retangular, que é o volume principal da construção, encontram-se todos os pavimentos que dão acesso ao centro cultural e à agência bancária, e no bloco em formato trapezoidal está o hall de entrada para agência bancária e seu suntuoso pé direito triplo.

Figura 5: Fachada Noroeste do edifício do BNB



Fonte: Autoras, 2022.

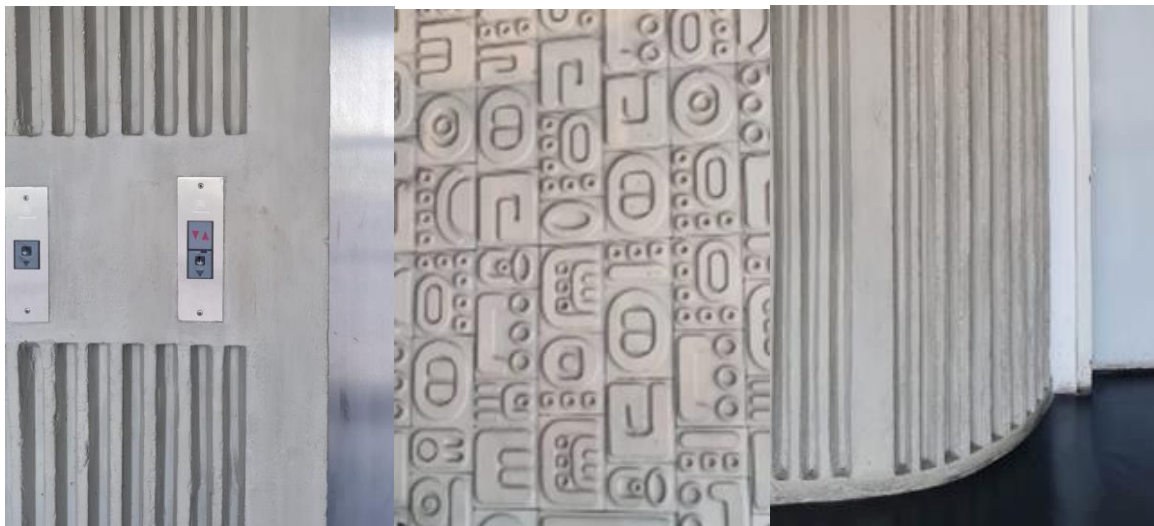
As esquadrias contínuas, assim como a fachada livre, foram características importantes e frequentemente utilizadas na arquitetura moderna, e no caso deste edifício, foram mantidas até os dias atuais, mesmo com as modificações realizadas ao longo dos anos. Isso porque, apesar da significativa mudança, ainda durante sua construção, da quantidade de pavimentos inicialmente projetados para esse edifício, depois de pronto não foram realizadas muitas mudanças na fachada. Se tratando de espaços, além das modificações internas feitas para a implantação do centro cultural, apenas os acessos ao edifício foram alterados com a construção de divisória que separa as entradas do espaço cultural e da agência bancária.

Além disso, como já foi comentado, uma característica essencial para que o edifício tenha sido capaz de abrigar o centro cultural tantos anos após sua construção foi o uso de uma importante característica do modernismo no projeto arquitetônico: a planta livre. O fato de ter sido planejada uma independência entre vedação e estrutura fez com que os espaços fossem mais flexíveis e permitiu mudanças essenciais para a transformação dos ambientes.

No que diz respeito aos revestimentos, o que mais foi utilizado no edifício foi o concreto aparente, material característico das obras modernistas. A fachada do prédio chama atenção justamente pelas formas como ele foi utilizado: implantado com diversas tonalidades e diferenciação de volumes. Fissuras nos detalhes construtivos internos assim como os blocos com estampas geométricas utilizados na parede estrutural do edifício, entre outras características, evidenciam de forma inovadora uma característica do essencial no brutalismo, que é a utilização dos materiais construtivos aparentes, em específico o concreto. Contrapondo a utilização do concreto aparente, no bloco de volume trapezoidal um granito preto polido, mostrado na figura 5, é usado como revestimento, conferindo um contraste entre o brilho do granito e o rústico do concreto.

Os detalhes de concreto podem ser observados tanto na fachada quanto no interior do edifício, que foi trabalhado cuidadosamente para se relacionar com todo o projeto, seja na forma como foi trabalhado o material na parede próxima aos elevadores, que é igual à forma como ele foi utilizado externamente no volume decorrente da escada helicoidal, seja na maneira como curvas discretas são inseridas por todo edifício, como mostra a figura 6.

Figura 6: Detalhes do interior da edificação.



Fonte: Autoras, 2022.

Condições climáticas e de conforto da agência

Caracterizado pelo clima tropical semiárido, a cidade de Juazeiro do Norte possui temperaturas elevadas, irregularidade de chuvas e os ventos predominantes vêm do sul. Para que a produção arquitetônica possua um bom desempenho, o partido arquitetônico deve ser pensado para o local de acordo com o clima, buscando soluções claras e didáticas entre a funcionalidade, o conforto ambiental e a plástica. O indicado é projetar as áreas de permanência localizadas na região leste e sul, enquanto as áreas de menor utilização deve estar na parte norte e oeste. No entanto, nesse caso, o norte da edificação é voltado para a Rua São Francisco, onde a fachada lateral do prédio, que recebe a maior incidência solar, enquanto isso a fachada principal encontra-se voltada para o oeste, na Rua São Pedro.

Contudo, houve preocupação e cuidado quanto ao conforto térmico no projeto da edificação, é notório que ocorreu o estudo da insolação das fachadas e o caminho do sol sobre a cidade durante todo o ano. A fachada principal conta apenas com a abertura da porta, enquanto na fachada norte existem aberturas maiores, porém, o arquiteto teve a preocupação com a incidência solar e inseriu no projeto os brises fixos de concreto, que funcionam como elemento quebra-sol para barrar a radiação solar direta, como no edifício do Ministério da Educação e Cultura do Rio de Janeiro. As esquadrias do prédio que se encontram voltadas para a fachada norte são de alumínio e vidro, conseguindo captar luz natural suficiente para reduzir a quantidade de luminárias ligadas durante o dia e gerar economia de energia, como mostrado na Figura 5.

Figura 7: Circulação do pavimento 06.



Fonte: Autoras, 2022.

Os brises são empregados como forma de garantir o sombreamento da maior fachada, a norte, gerando sombras sem, contudo, quebrar as visões dos espaços internos em relação ao exterior, além disso, é importante ressaltar que possivelmente as ferramentas para o dimensionamento das proteções solares acabava ficando restrita à carta solar, reforçando o papel que os profissionais deveriam ter sobre o conhecimento do clima de Juazeiro do Norte para conseguir empregar os elementos de estratégias que conseguisse controlar a insolação seja e a temperatura sem gerar desconforto aos usuários.

Diante disso, durante as visitas realizadas ao prédio questionado os funcionários sobre o conforto térmico, foi possível observar respostas que fazem todo sentido, o comentário visto com mais frequência diz respeito ao fato de que durante uma fase do ano o ambiente fica abafado, sem receber tantos ventos e a quantidade de insolação que o prédio recebe acaba sendo maior, a resposta é corrente visto que a estação da seca chega ao Cariri por volta de setembro e permanece até dezembro com temperaturas médias acima de 35 graus, além disso, apesar dos ventos serem presentes nessa época, são quentes uma vez que a baixa umidade relativa do ar provoca sensação de secura.

É possível afirmar que a vanguarda buscou incorporar o conforto integrado com aos anseios de espaço funcional, sendo este responsável por se adequar a cada região, de forma que os edifícios conseguissem ter aberturas para ventilação e iluminação, os elementos não gerassem incômodos e ao mesmo tempo os brises conseguissem destaque, resultando em um espaço racionalizado e atingindo de forma homogênea a sociedade, nota-se que na obra de Wesson ocorre a tentativa de deixar o espaço integrado com a arquitetura, com uso de móveis fixos em alguns espaços considerando o conforto visual, além disso, o volume do edifício fugiu da cor branca, que era frequentemente utilizada no prédios modernistas. Segundo Schmid (2005), é perceptível que grande parte dos arquitetos modernistas partem do mesmo princípio: atingir-se o conforto, por meio da eliminação do desconforto. O desconforto está relacionado com as questões pertinentes ao ambiente, às condições climáticas e ao saneamento. De modo que para obter o conforto, era preciso priorizar as questões ambientais nas soluções arquitetônicas.

O modernismo está associado à técnica construtiva do concreto armado e o uso do vidro, buscando a volumetria que expressa leveza e transparência, integrando com o meio externo. Porém, em locais de clima quente e úmido, as soluções como o revestimento nas alvenarias externas e elementos de proteção solar foram utilizadas nas fachadas que anteriormente eram rebocadas ou com janelas em fita envidraçadas (CURTIS, 2008). Neste âmbito, a linguagem da arquitetura moderna consegue permear facilmente o mundo pela flexibilidade de adaptação aos fatores: econômicos, clima, local, materiais e tecnologias disponíveis.

No caso do Banco do Nordeste do Juazeiro do Norte essa adaptação ocorreu utilizando-se principalmente do concreto armado e vidro, por sua vez o conforto térmico do prédio em termo de ventilação natural acaba sendo um pouco carente, visto que a maior preocupação foi em relação a radiação solar, sendo necessários sistemas ativos de climatização para algumas salas do edifício. Mas é fundamental reconhecer que há uma preocupação projetual levando em consideração o local e o clima sem fugir da vanguarda.

METODOLOGIA DE ANÁLISE

Este artigo foi produzido com base no método de análise projetual de Baker, com o intuito de indicar todos os principais fatores que atuam em uma edificação. Foram especificadas no decorrer do texto questões acerca do lugar em que está situada a obra, o contexto histórico e cultural, sua iconologia, programas de necessidades e significados de uso, além disso, foram realizadas análises acerca da configuração formal do edifício, seus aspectos construtivos e elementos que caracterizam a obra em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de uma reflexão sobre a edificação moderna e o processo de desenvolvimento do município de Juazeiro do Norte, foi demonstrada a influência que a sede do Banco do Nordeste S.A. teve na cidade e seu entorno, assim como a importância do edifício para a arquitetura local.

No edifício projetado pelo arquiteto cearense Wesson Monteiro Nóbrega foi possível observar a influência do modernismo e brutalismo, através de sua composição formal e principalmente pela presença de alguns dos pontos propostos pelo arquiteto franco-suíço Le Corbusier. A flexibilidade obtida sobretudo através da planta livre no projeto do Banco do Nordeste foi o que possibilitou a inserção do Centro Cultural no local anos mais tarde, demonstrando a importância do legado e das características deixadas pelas obras modernistas.

Com isso, o presente trabalho possibilitou, além da análise historiográfica e documentação da edificação, a demonstração da sua importância, assim como a necessidade de seu reconhecimento como patrimônio arquitetônico modernista da cidade de Juazeiro do Norte, bem como ampliar os caminhos para pesquisa visto que as informações e o acessos são difíceis, principalmente falta de interesse com a documentação das obras históricas existentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, MARIA A. J.; ZEIN, RUTH V. **Brasil: Arquiteturas após 1950” em quatro temas. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo.** Rio de Janeiro, 2010.

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: arquitetura após 1950.** São Paulo: Perspectiva, 2015.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil.** São Paulo, Perspectiva: 2012.

CANTALICE II, Aristóteles Siqueira Campos. **Um brutalismo suave: traços da arquitetura em Pernambuco (1965-1980).** Recife. Mestrado em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

CANTALICE, Aristóteles; MOREIRA, Fernando. **Novas sensibilidades construtivas na arquitetura pernambucana, 1965-1980.** Cadernos do PROARQ, Rio de Janeiro, RJ, n. 16, pp. 34-46, jun. 2011.

COSTA, Sérgio de M. **Políticas Culturais no Ceará: Estudo Sobre a Criação do Centro Cultural Banco do Nordeste**. Fortaleza: Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará, 2012.

CURTIS, William. **Arquitetura moderna desde 1900**. Porto Alegre: Bookman, 3ª Edição, 2008.

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2ª edição, 1976.

HOLANDA, A. de. **Roteiro para construir no Nordeste: Arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados**. Recife: Mestrado de Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco, 1976.

LEITE, R. C. V.; RAVIOLO, B. DE P. Y.; FILHO, A. DE O. H.; BRAGA, B. M. *O Modernismo Sob o Sol Tropical: Análise das proteções solares em três edificações referenciais do modernismo no Ceará*. **Anais: 7º DOCOMOMO Norte Nordeste**, 2018, Manaus. 7º DOCOMOMO Norte Nordeste

MONTANER, Josep Maria. **Depois do Movimento Moderno: arquitetura da segunda metade do século XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

NASLAVSKY, Guillah. **Escola Pernambucana ou Tradição Inventada? A construção da história da Arquitetura Moderna em Pernambuco, 1945-1970**. In: *Moderno e nacional*, 6º Seminário Docomomo Brasil. Niterói, UFF, 2005. Disponível em: <https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/Ghilah-Naslavsky.pdf>. Acesso em: 10 jun 2022.

NOGUEIRA, A. B.; SOUSA, K. M. DE. *O Banco, o Edifício, a Cultura e a Cidade*. Anais do XV Encontro Estadual de História do Ceará. Fortaleza, 2016.

NOGUEIRA, Anastácio Braga. **Arquitetura Moderna Bancária Pelo Nordeste (1968- 1986)**. Fortaleza: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal do Ceará, 2018.

PAIVA, Ricardo Alexandre; DIOGENES, B. H. *Dinâmica imobiliária e preservação da arquitetura moderna em Fortaleza: o passado, o presente e o futuro em questão*. In: 12º DOCOMOMO BRASIL, 2019, Uberlândia. 12º DOCOMOMO BRASIL Patrimônio cultural brasileiro: difusão, preservação e sociedade.

RIBEIRO, Hévila R. C.; COUTINHO, Carolina M. B. *Patrimônio Arquitetônico no Sertão Cearense: Identificação e análise de edificações com filiações modernistas na cidade de Juazeiro do Padre Cícero História e Historiografia da Arquitetura e do Urbanismo Modernos no Brasil*. In: 13º DOCOMOMO BRASIL, 2019, Salvador. 13º DOCOMOMO BRASIL.

SCULLY JR., Vincent. *Arquitetura moderna: a arquitetura da democracia*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

SEPLAR. **Juazeiro do Norte ganha nova delegacia de polícia civil**. Disponível em: <https://www.sspds.ce.gov.br/2009/10/30/title1212/>. Acesso em 20 jun. 2022.

SILVA, H. S. da. (2009). O conforto na arquitetura moderna brasileira. *Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)*. v. 210 n.10. pp 91-95. jul. 2009. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4506>

SIQUEIRA, Cristiane de Araújo Alves. **Neudson Braga e o Modernismo Arquitetônico em Fortaleza**. Fortaleza: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal do Ceará, 2018.

SOARES, C. S. *De Povoador à Cidade: A Produção do Espaço Urbano de Juazeiro do Norte/CE (1870-1930)*. In. PEIXOTO, Elane Ribeiro; PALAZZO, Pedro P.; DERNTL, Maria Fernanda; TREVISAN, Ricardo. (orgs.) *Tempos e Escalas da Cidade e do Urbanismo*. XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Brasília: Editora FAU-UnB, 2014. ISBN 978-85-60762, pp.19-4.

ZEIN, Ruth Verde. **A arquitetura da escola paulista brutalista 1953-1973**. Porto Alegre: Doutorado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

NOTAS

ⁱ Figura 2, Construção da agência BNB em Juazeiro do Norte, Arquitetura moderna bancária pelo Nordeste (1968-1986) <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/36790>